



CATEGORIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR E EM UNIDADES MULTIDISCIPLINARES

CATEGORIZATION OF THE OCCUPATIONAL THERAPIST'S ROLE IN THE HOSPITAL CONTEXT AND IN MULTIDISCIPLINARY UNITS

Giselle Schmidt Alves Diaz Merino (UDESC - UFSC) ¹ , Amalia Kusiak Martinez (UFSC) ² , Ana Karina Pessoa da Silva Cabral (UFPE) , Carolina Savioli Marques Tavares (UDESC) ³ , Eugenio Andrés Díaz Merino (UFSC) ⁴ .

Resumo - O presente artigo teve como objetivo Categorizar conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) a atuação do Terapeuta Ocupacional no contexto hospitalar e em unidades multidisciplinares. A pesquisa foi dividida em duas Fases: sendo a primeira por meio de duas Revisões Narrativas que identificaram a atuação da Terapia Ocupacional, e a segunda, com a Categorização. As Revisões Narrativas foram realizadas em eventos científicos e revistas brasileiras de Terapia Ocupacional e a Categorização se deu pela CBO. Durante a análise dos anais de eventos, foram identificadas 1 pesquisa no CBTO (2016), 1 no CBTO (2020) e 6 no ATOHosP (2017). Na revisão das revistas brasileiras de Terapia Ocupacional, foram selecionadas 2 pesquisas na Revisbrato, 2 na Revista de TO da USP e 3 nos Cadernos Brasileiros de TO. Como resultado, foram identificadas 15 pesquisas, estas foram analisadas e agrupadas conforme a CBO, por Tarefas. Tarefa 1: atendem pacientes e clientes para prevenção, habilitação e reabilitação de pessoas utilizando procedimentos específicos de Terapia Ocupacional; Tarefa 2: habilitam pacientes e clientes; realizam diagnósticos específicos; analisam condições dos pacientes e clientes; Tarefa 3: Desenvolvem, ainda, programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida; e Tarefa 4: atuam na orientação de pacientes, clientes, familiares, cuidadores e responsáveis. Nas Tarefas foram selecionadas as características em comum entre as pesquisas: interdisciplinaridade (5 pesquisas); integração (2 pesquisas); Terapia Ocupacional e Terapia Assistiva (2 pesquisas); Questões da Terapia Ocupacional (3 pesquisas) e Desafios da Terapia Ocupacional (4 pesquisas). A categorização expôs as atribuições do Terapeuta Ocupacional, especialmente em equipes multidisciplinares. Contribuindo ao reforçar a importância da colaboração entre profissionais de saúde e destacando os desafios e questões da profissão, como a necessidade de maior reconhecimento e valorização, além de enfatizar a relevância da Terapia Ocupacional em contextos como cuidados paliativos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Classificação Brasileira de Ocupação; Contexto Hospitalar; Unidades Multidisciplinares.

¹Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4622661220646221>

²Doutoranda em Design (CCE)

³PhD Candidate in Design at the Graduate Program in Design (PPGDesign) of the State University of Santa Catarina (UDESC)

⁴Pós-doutorado (estágio senior) (Ingenieria Industrial)

Abstract - The objective of this paper was to categorize, according to the Brazilian Classification of Occupations (CBO), the role of the Occupational Therapist in the hospital context and in multidisciplinary units. The research was divided into two phases: the first involved two narrative reviews that identified the role of occupational therapy, and the second focused on categorization. The narrative reviews were conducted using scientific event proceedings and Brazilian occupational therapy journals, and the categorization was based on the CBO. During the analysis of event proceedings, 1 study was identified in the CBTO (2016), 1 in the CBTO (2020), and 6 in the ATOHosP (2017). In the review of Brazilian occupational therapy journals, 2 studies were selected from Revisbrato, 2 from the USP Occupational Therapy Journal, and 3 from the Brazilian Occupational Therapy Notebooks. As a result, 15 studies were identified, analyzed, and grouped according to the CBO by tasks. Task 1: providing care to patients and clients for prevention, habilitation, and rehabilitation using specific occupational therapy procedures; Task 2: habilitating patients and clients; conducting specific diagnoses; analyzing patient and client conditions; Task 3: developing programs for prevention, health promotion, and quality of life; and Task 4: providing guidance to patients, clients, families, caregivers, and responsible parties. Common characteristics identified across the studies in these tasks included: interdisciplinarity (5 studies); integration (2 studies); occupational therapy and assistive therapy (2 studies); issues in occupational therapy (3 studies); and challenges in occupational therapy (4 studies). The categorization highlighted the occupational therapist's responsibilities, especially in multidisciplinary teams, contributing by reinforcing the importance of collaboration among health professionals and emphasizing the challenges and issues of the profession, such as the need for greater recognition and value, as well as the relevance of occupational therapy in contexts like palliative care.

Keywords: Occupational Therapy; Brazilian Classification of Occupations; Hospital Context; Multidisciplinary Units.

1 Introdução

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que teve seu início no contexto hospitalar, no Brasil e nos Estados Unidos, durante o século XX, voltada para usuários crônicos, psiquiátricos ou tuberculosos no cenário brasileiro da época (Matos, 2020; Perilla, 2019). No ano de 1917, nos Estados Unidos, é o momento onde ocorre a institucionalização da profissão de Terapia Ocupacional, com cursos regulares para a formação desses profissionais, com práticas em diversas áreas médicas (Silva, 2016).

O Terapeuta Ocupacional visa incentivar a saúde, o bem-estar e a habilidade do indivíduo em participar de atividades relevantes para sua vida. Assim, estes colaboram com indivíduos e comunidades, buscando ampliar a capacidade dos pacientes em realizar as ocupações que desejam, necessitam ou são esperadas, além de ajustar as ocupações ou o ambiente para apoiar o envolvimento do paciente nessas atividades (AOTA, 2024; WFOT, 2024). Suas atividades podem ser exercidas nos seguintes ambientes: hospitais gerais; ambulatorios; consultórios; clínicas dia; projetos sociais oficiais; sistemas prisionais; instituição de ensino superior; órgãos de controle social; creches e escolas; empresas; comunidades terapêuticas (COFFITO, 2023).

Após a graduação, estes profissionais podem efetuar especializações em áreas específicas de sua atuação, como, por exemplo, a especialização em Contextos Hospitalares. Estabelecida no ano de 2013, através da Resolução nº. 429, a qual "define as áreas de atuação e as competências do Terapeuta Ocupacional especialista em Contextos Hospitalares" (COFFITO, 2014). Assim, o Terapeuta Ocupacional Especialista em Contextos Hospitalares pode desempenhar as seguintes responsabilidades, entre outras: coordenação, supervisão e responsabilidade técnica; Gestão; direção; chefia; consultoria; auditoria; perícia; ensino e pesquisa. Além de atuar em três áreas, como: atenção intra-hospitalar, atenção extra-hospitalar oferecida pelo hospital e atenção em cuidados paliativos (COFFITO, 2014).

O profissional especializado em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos trabalha em conjunto com a pessoa em adoecimento e hospitalização para identificar fatores que facilitam ou limitam

as ocupações nesse momento e contexto de vida. Portanto, é essencial para a prática profissional desenvolver Projetos Terapêuticos Singulares em colaboração com a equipe multiprofissional (Frizzo; Corrêa, 2018). O trabalho em equipe é considerado um dos pilares fundamentais para alcançar as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visando que as diversas áreas da saúde proporcionem um atendimento integral à população (Marques et al., 2021).

Já a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) visa identificar as diferentes ocupações existentes no mercado de trabalho, servindo como referência para fins de classificação em registros administrativos e domiciliares (CREFITTO1, 2024).

A padronização promovida pela CBO, conforme CREFITTO1 (2024), possui natureza estritamente administrativa, sem interferir nas relações de trabalho. No caso do profissional de Terapia Ocupacional, suas atribuições incluem: atender pacientes e clientes visando prevenir, habilitar e reabilitar, utilizando procedimentos específicos da Terapia Ocupacional, ortóptica e musicoterapia. Além disso, o Terapeuta Ocupacional realiza diagnósticos específicos, analisa as condições dos pacientes, clientes e orienta seus familiares, cuidadores e responsáveis. O profissional também é responsável pelo desenvolvimento de programas voltados para a prevenção, promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida (CREFITTO1, 2024).

A problemática desta pesquisa reside na necessidade de compreender como a Terapia Ocupacional se insere e atua em ambientes hospitalares e equipes multidisciplinares. Segundo Bontempo et al. (2016) comentam que “nota-se que ainda há desconhecimento do real papel do Terapeuta Ocupacional, por parte de alguns profissionais” em equipes multidisciplinares.

Desta maneira, o objetivo desta pesquisa é Categorizar conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) a atuação do Terapeuta Ocupacional no contexto hospitalar e em unidades multidisciplinares. Por meio da pesquisa bibliográfica (Gil, 2002), a qual foi dividida em duas Fases, a Fase 1, a qual ocorreram duas Revisões Narrativas e a Fase 2, a qual ocorreu a Categorização destas Revisões.

Cardoso (2017, p. 14-15) comenta sobre o aumento dos últimos anos das “práticas terapêutico ocupacionais em contextos hospitalares, de forma que a inclusão deste profissional nas equipes multiprofissionais reflete os avanços clínicos, tecnológicos e científicos na área da saúde, com vistas à integralidade de diferentes práticas”. Assim, Giardin et al. (2010, p. 68) também ressaltam a “importância de uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar no tratamento às crianças hospitalizadas, além do estabelecimento de uma comunicação sistemática entre seus profissionais”.

Esta pesquisa delimita-se ao serviço de Terapia Ocupacional no território nacional e no ambiente hospitalar e em unidades multidisciplinares. Abrangendo, para a realização das Revisões, as principais revistas brasileiras de Terapia Ocupacional e os principais eventos nacionais de Terapia Ocupacional.

2 Método

A pesquisa bibliográfica foi utilizada como método desta pesquisa. Ela é realizada utilizando um material previamente elaborado, composto principalmente por livros e artigos científicos (Gil, 2002). Desta forma, a pesquisa bibliográfica foi dividida em duas Fases, a Fase 1, por meio de duas Revisões Narrativas e a Fase 2, com a Categorização dos achados da fase anterior.

A Revisão Narrativa, segundo Iser et al. (2020) visa descrever o estado da arte de um determinado tema e possibilitar uma discussão aprofundada. E a Categorização é a habilidade de identificar semelhanças e diferenças entre determinadas entidades, eventualidades ou relações, agrupando-as em diferentes grupos (McCleary; Viotti, 2009).

As Revisões Narrativas (Fase 1) ocorreram no mês de maio do ano de 2024. Inicialmente realizadas nas publicações dos últimos 10 anos das três principais revistas brasileiras de Terapia Ocu-

pacional: Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato), Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e os Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar. Seguindo para a Revisão nos principais eventos nacionais de Terapia Ocupacional: CBTO (2016), CBTO (2020) e ATOHosP (2017). As palavras-chave utilizadas foram: Disciplinar, Contexto Hospitalar e/ou Terapia Ocupacional. As pesquisas selecionadas incluíam esses termos em seus títulos.

Quanto a Categorização (Fase 2), esta ocorreu após a elaboração das Revisões Narrativas e será apresentada por meio de um Quadro (Quadro X) com os principais tópicos: Categorização; Características em Comum; Títulos; Autores; Estado; Revista/Evento e Síntese das Pesquisas. Sendo discutida por meio de uma análise das pesquisas selecionadas, logo após o desenvolvimento do quadro (Quadro 1).

A Categorização ocorreu como forma de organização e análise das pesquisas selecionadas durante as Revisões. A prática de agrupar as pesquisas por temas semelhantes e, em seguida, prosseguir com a análise, facilita a identificação rápida dos assuntos em investigação. Além disso, permite relacionar os temas de cada grupo, compreendendo como esses temas são abordados em cada pesquisa. Esta, foi baseada conforme a CBO (Quadro 1).

Quadro 1: Categorias 1, 2, 3 e 4

(1)	Atendem pacientes e clientes para prevenção, habilitação e reabilitação de pessoas utilizando procedimentos específicos de Terapia Ocupacional;
(2)	Habilitam pacientes e clientes; realizam diagnósticos específicos; analisam condições dos pacientes e clientes.
(3)	Desenvolvem programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida;
(4)	Atuam na orientação de pacientes, clientes, familiares, cuidadores e responsáveis.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As Categorias 1, 2, 3 e 4 expostas no Quadro 1 foram organizadas conforme a descrição sumária da CBO da Terapia Ocupacional (CREFITTO1, 2024).

3 Revisões Narrativas (Fase 1)

Duas Revisões Narrativas foram desenvolvidas, uma em eventos científicos voltados a atuação da Terapia Ocupacional e outra Revisão Narrativa em revistas brasileiras de Terapia Ocupacional. Estas Revisões ocorreram com o intuito de auxiliar na compreensão da atuação da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar e, principalmente, em unidades multidisciplinares.

Os eventos selecionados foram, o Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO- Edições 2016 e 2020) e o Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos (ATOHosP - Edição 2017). Já as revistas selecionadas foram, a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato), a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e os Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar. Estes eventos científicos e revistas foram selecionados para estas Revisões, por serem considerados as principais referências em suas áreas.

Como critérios de busca (Quadro 2) estipulados para as Revisões, foram selecionadas as publicações que apresentavam no título uma das palavras-chave: Disciplinar, Contexto Hospitalar e/ou Terapia Ocupacional.

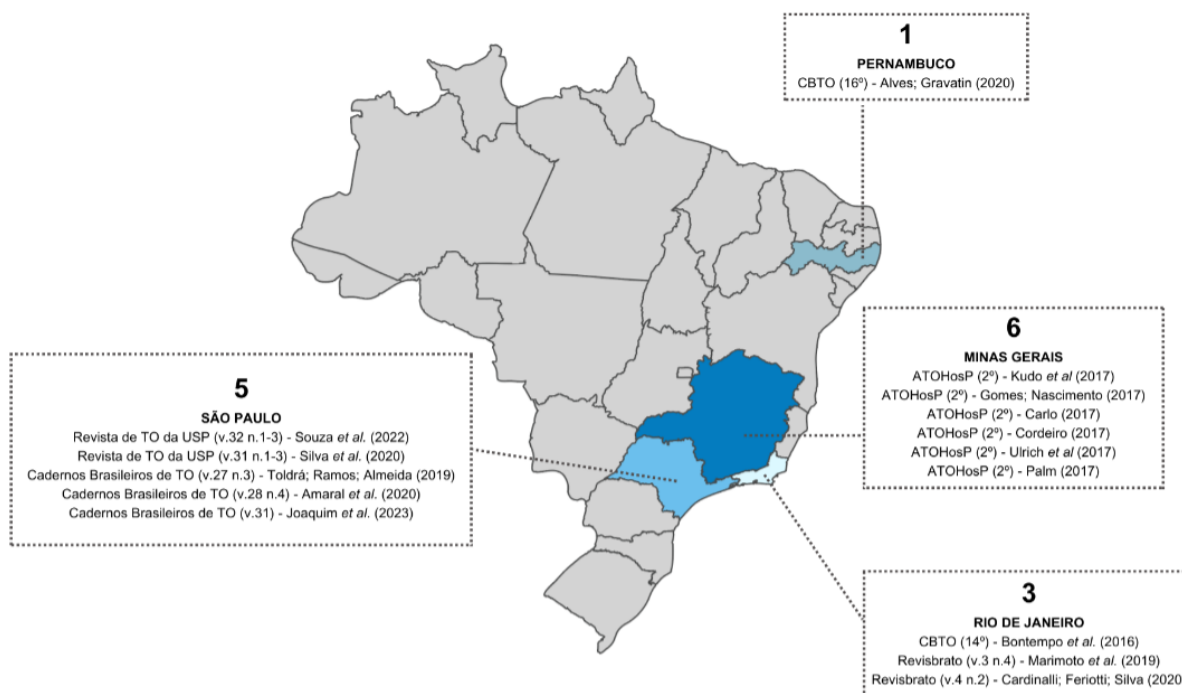
Quadro 2: Critérios de Inclusão e Exclusão das Revisões

Inclusão	Exclusão
Incluídas publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, por serem as línguas de competência dos autores, para posterior leitura e análise do conteúdo;	Excluídas as pesquisas que não apresentassem relação com o objetivo proposto;
Incluídas as publicações que continham no título os termos utilizados;	Pesquisas Duplicadas.
Incluídas as pesquisas no tempo estipulado, no caso das revistas, das edições dos últimos 10 anos;	
Publicações que tragam em evidência o contexto hospitalar;	
Artigos e Resumos.	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Logo, é possível observar no mapa (Figura 1) a seguir a localização destas 15 pesquisas identificadas nas Revisões Narrativas.

Figura 1: Mapa das 15 pesquisas selecionadas nas Revisões Narrativas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Durante a Revisão dos anais de eventos, uma pesquisa foi identificada no evento CBTO (2016), uma pesquisa no evento CBTO (2020) e seis pesquisas no evento ATOHOsP (2017). Já durante a Revisão nas revistas de Terapia Ocupacional brasileiras, duas pesquisas foram selecionadas na Revisbrato, duas pesquisas foram identificadas nas Revistas de Terapia Ocupacional da USP e três pesquisas nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.

4 Categorização (Fase 2)

Após as 15 pesquisas selecionadas, estas foram analisadas e agrupadas conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), por Tarefas. Tarefa 1: atendem pacientes e clientes para prevenção, habilitação e reabilitação de pessoas utilizando procedimentos específicos de terapia ocupacional; Tarefa 2: habilitam pacientes e clientes; realizam diagnósticos específicos; analisam condições dos pacientes e clientes; Tarefa 3: Desenvolvem, ainda, programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida; e Tarefa 4: atuam na orientação de pacientes, clientes, familiares, cuidadores e responsáveis. Nas Tarefas foram selecionadas características em comum entre as pesquisas, como: Interdisciplinaridade; Integração; Terapia Ocupacional e Terapia Assistiva; Questões e Desafios. A seguir a Tabela 1 apresenta uma síntese da Categorização (Fase 2) das pesquisas identificadas.

Tabela 1: Síntese da Categorização das Pesquisas Identificadas nas RN's

Tarefas	Caract. em comum	Títulos	Autores	Estado	Revista/Evento	Síntese das Pesquisas
(1) Atendem pacientes e clientes para prevenção, habilitação e reabilitação de pessoas utilizando procedimentos específicos de Terapia Ocupacional	Interdisciplinaridade	- A Inserção do Terapeuta Ocupacional na Equipe de Residência Multiprofissional do Hospital De Clínicas da Universidade Federal Do Triângulo Mineiro - Atuação interdisciplinar no atendimento ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos; - Em busca de atenção em rede: contribuições de um programa de residência; multiprofissional no âmbito hospitalar; - Avaliação interdisciplinar em um centro especializado em reabilitação; - Intencionalidade, Método e Aventura: Uma Trajetória a Caminho da Complexidade e Transdisciplinaridade na Terapia Ocupacional;	- Bontempo et al. (2016); - Ulrich et al. (2017); - Toldrá; Ramos; Almeida (2019); - Morimoto et al. (2019); - Cardinali; Feriotti; Silva (2020).	- Rio de Janeiro; - Minas Gerais; - São Paulo; - Rio de Janeiro; - Rio de Janeiro;	- CBTO (14^º); - ATOHOSP (2^º); - Cadernos Brasileiros de TO (v.31 n. 1-3); - Revisbrato (v. 4 n.2); - Revisbrato (v.7 n2).	As pesquisas apontam sobre a participação do Terapeuta Ocupacional em equipes multidisciplinares e o quanto benéfica é essa correlação entre diferentes profissionais para auxiliar pacientes. As investigações também comentam sobre esta participação da Terapia Ocupacional em equipes multiprofissionais ocorrerem desde as residências, além das avaliações interdisciplinares também ser vantajosa aos pacientes.

Continua na próxima página

Tabela 1 – Continuação

Tarefas	Caract. em comum	Títulos	Autores	Estado	Revista/Evento	Síntese das Pesquisas
	Integração	- Terapia Ocupacional e Cuidadores em Contextos Hospitalares; - A Integração entre Ensino, Pesquisa e Assistência em Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos – Perspectivas na Graduação e na Pós-Graduação.	- Palm (2017); - Carlo (2017).	- Minas Gerais; - Minas Gerais.	- ATOHOSP (2 ^o); - ATOHOSP (2 ^o).	A respeito da integração, as investigações mencionam sobre a necessidade de desenvolver ações específicas da Terapia Ocupacional junto aos cuidadores em contextos hospitalares, com foco em promover a qualidade de vida e dimensionamento do desempenho de seus papéis ocupacionais. Além disso, foi comentado sobre o crescimento da produção científica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos, a qual se desenvolve a partir de pesquisas em programas de pós-graduação, nas modalidades lato ou stricto sensu, porém há ainda necessidade de conhecimentos e práticas de Terapia Ocupacional baseados em evidências científicas.
(2) Habilitam pacientes e clientes; realizam diagnósticos específicos; analisam condições dos pacientes e clientes	Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva	- Terapia Ocupacional e a Tecnologia Assistiva de Baixo Custo Em Contextos Hospitalares; - Aplicabilidade da captura de movimentos na pesquisa interdisciplinar de tecnologia assistiva: um relato de experiência.	- Gomes; Nascimento (2017); - Amaral et al. (2020).	- Minas Gerais; - São Paulo.	- ATOHOSP (2 ^o); - Caderno de TO da USP (v.28 n.4).	Ambas investigações relatam sobre o uso de Tecnologias Assistivas, seja na utilização de instrumentação tecnológica em pesquisas interdisciplinares em TA, ou diretamente no contexto hospitalar na utilização de TA's de baixo custo, tecnologia a qual promove a participação do paciente nas Atividades de Vida Diária (AVDs).

Continua na próxima página

Tabela 1 – Continuação

Tarefas	Caract. em comum	Títulos	Autores	Estado	Revista/Evento	Síntese das Pesquisas
(3) Desenvolvem, programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida	Questões	- Revisão integrativa sobre a utilização de práticas integrativas e complementares no contexto hospitalar; - Políticas Públicas de Saúde e a Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares; - Abordagem grupal em Terapia Ocupacional com adultos e idosos no contexto da hospitalização.	- Alves; Gravatim (2020); - Cordeiro (2016); - Souza et al. (2022).	- Pernambuco; - Minas Gerais; - São Paulo.	- CBTO (16^º); - ATOHOSP (2^º); - Revista de TO da USP (v.32 n.1-3)	As pesquisas abordam sobre questões da prática da Terapia Ocupacional, como a introdução de práticas integrativas e complementares no contexto hospitalar, sendo estas práticas: acupuntura, reiki, homeopatia, musicoterapia, fitoterapia, chás e plantas, florais, yoga, espiritualidade, quiropraxia e meditação. Práticas utilizadas por Enfermeiros, Terapeutas Ocupacionais e Doulas em hospitais. Assim como a questão da prática da profissão do Terapeuta Ocupacional na assistência hospitalar e a importância das práticas humanizadas em saúde e as potencialidades do uso da abordagem grupal no contexto da hospitalização pela Terapia Ocupacional.
(4) Atuam na orientação de pacientes, clientes, familiares, cuidadores e responsáveis	Desafios	- Dimensionamento do Número De Terapeutas Ocupacionais: Um Desafio para Gestão do Serviço de Terapia Ocupacional; - Aspectos da atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar no primeiro ano da pandemia de COVID-19; - Terapia Ocupacional nos tempos da COVID-19: desafios para o cuidado aos trabalhadores do contexto hospitalar.	- Kudo et al. (2017); - Joaquim et al. (2020); - Silva et al. (2020).	- Minas Gerais; - São Paulo; - São Paulo.	- ATOHOSP (2^º); - Cadernos Brasileiros de TO (v.31); - Revista de TO da USP (v.31 n.1-3).	Quanto aos desafios da profissão, as investigações selecionadas relatam sobre a falta de saber quantitativamente o número de terapeuta ocupacional necessário nas unidades assistenciais, além de comentar sobre o quanto a pandemia COVID19 gerou um amplo impacto nas práticas da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quanto a Tarefa 1, as pesquisas selecionadas tiveram duas características em comum, como a interdisciplinaridade, com 7 pesquisas que abordaram o assunto. A pesquisa de Bontempo et al. (2016) abrange a inserção do Terapeuta Ocupacional em residências de equipes multiprofissionais. Bontempo et al. (2016, p. 354), afirma que “na prática da residência é notório que a Terapia Ocupacional vem se reafirmando no contexto hospitalar, com significativa contribuição para a equipe através de suas abordagens”. Os autores também comentam sobre o fato “desconhecimento do real papel do TO, por parte de alguns profissionais” (Bontempo et al., 2016, p. 354). Além disso, estes Bontempo et al. (2016, p. 354) afirmam que a Terapia Ocupacional “tem muito a contribuir no contexto hospitalar e sua inserção na equipe da RIMS possibilita difundir sua atuação”. A RIMS é a Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS).

Ainda, sobre as residências multiprofissionais, Toldrá et al. (2019) abordam o assunto da interdisciplinaridade por meio das residências multiprofissionais, as autoras (2019, p. 585) comentam sobre

a importância da inserção “da terapia ocupacional em programas de formação dessa natureza, haja vista que, além da oportunidade de capacitação, possibilita o reconhecimento da contribuição da terapia ocupacional no serviço e para o trabalho em equipe”. Já Ulrich et al. (2017) apontam contribuições positivas a respeito das equipes multiprofissionais em relação ao atendimento ao paciente oncológico e sobre a relevância da colaboração e integração de diferentes áreas do conhecimento no atendimento a este paciente e os grandes benefícios da abordagem interdisciplinar.

Já, a pesquisa de (Morimoto et al., 2019) aborda o tema da interdisciplinaridade mediante a avaliação interdisciplinar, a qual faz parte do processo de admissão dos pacientes ao serviço de reabilitação. Esta avaliação ocorre contando com a participação de profissionais da Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, além de estudantes e residentes dessas áreas. Cada profissional contribui para a avaliação conforme suas especialidades, “o fonoaudiólogo é responsável pelos itens da comunicação, motricidade oral e capacidade auditiva, o fisioterapeuta por itens relacionados a marcha e mudanças de decúbito e o terapeuta ocupacional é responsável principalmente pela avaliação das atividades de vida diária (AVD) e pelos itens das funções cognitivas” (Morimoto et al., 2019, p. 611)

A pesquisa de Cardinali et al. (2020) abrange o assunto da transdisciplinaridade no caminho da trajetória da Terapia Ocupacional, os autores (2020) acreditam que o estudo sobre complexidade e transdisciplinaridade estabeleceu uma base para definir a Terapia Ocupacional, permitindo uma transição na colaboração interprofissional sem conflitos de identidade, enquanto preserva a singularidade da área e a integração com outros campos do conhecimento, “a pergunta afinal, o que é Terapia Ocupacional?, encontrou um lugar seguro, mas fluido, aberto e instável: A Terapia Ocupacional estuda, analisa e cuida das relações entre sujeito e suas ocupações, visando saúde e bem-estar de indivíduos, comunidades e grupos populacionais” (Cardinali et al., 2020, p. 265).

A outra característica em comum obtida na Tarefa 1 foi a Interação, a qual duas pesquisas abordaram a respeito. Palm (2017) relata sobre o trabalho de Terapeutas Ocupacionais e Cuidadores no contexto hospitalar, em ações realizadas pelo Terapeuta Ocupacional com cuidadores de adultos e idosos, no contexto da atenção hospitalar e cuidados paliativos. A autora (2017, p. 27) comenta que as “intervenções do terapeuta ocupacional com os familiares e cuidadores nos diversos contextos estão pautados na orientação, suporte e apoio social”. Além disso, Palm (2017) menciona sobre as várias denominações encontradas para se referir aos cuidadores, incluindo cuidador primário, secundário, profissional e familiar. Ressaltando a importância de desenvolver ações específicas para os cuidadores, visando promover sua qualidade de vida e compreender melhor o desempenho de seus papéis ocupacionais.

Além da Interação, na Tarefa 1, foi encontrada a característica Integração, a qual a pesquisa de Carlo (2017) aborda: A Integração entre o ensino, pesquisa e assistência em Terapia Ocupacional no contexto hospitalar e em cuidados paliativos. A autora (2017) comenta que segundo a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), os hospitais têm o papel não apenas de fornecer assistência, mas também de servir como locais de ensino, treinamento de profissionais de saúde, pesquisa e avaliação de tecnologias médicas para a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Visando aprimorar competências e habilidades dos profissionais, melhorando a qualidade das ações de saúde e seus processos de trabalho. (Carlo, 2017, p. 39) afirma que “a implantação da prática baseada em evidências na área da saúde e em particular a Terapia Ocupacional baseada em evidência (TOBE) possibilita uma melhor qualidade da assistência prestada ao cliente e seus familiares ou cuidadores em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos”.

Sobre a Tarefa 2, duas pesquisas possuem a característica em comum da Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva. A pesquisa de Gomes e Nascimento (2017) trata sobre a Tecnologia Assistiva de baixo custo em contextos hospitalares. Segundo Gomes e Nascimento (2017) o Terapeuta Ocupacional possui uma importância no contexto hospitalar, atuando para avaliar, recomendar, criar e ensinar o

uso de dispositivos de Tecnologia Assistivas que auxiliem as pessoas a realizar suas tarefas, tanto no ambiente hospitalar, quanto fora dele, seja durante o internamento ou após a alta, visando promover autonomia e independência. Segundo Gomes e Nascimento (2017, p. 89), “o desafio em realizar este trabalho sugere maiores investimentos que permitam a prática profissional neste ambiente, garantindo a acessibilidade e a inclusão social”.

Já a pesquisa de Amaral et al. (2020), os autores trabalharam com a aplicabilidade da captura de movimentos na pesquisa interdisciplinar de Tecnologia Assistiva, durante a investigação foi possível identificar três atividades em que a captura de movimento foi aplicada utilizando o equipamento Xsens, sendo elas: apoio educacional, avaliação da usabilidade de recursos de Tecnologia Assistiva (TA) e grupos de estudo para análises de atividades. Nessas diferentes ações, a captura de movimento serviu como uma ferramenta complementar para a análise das atividades realizadas pelos Terapeutas Ocupacionais (Amaral et al., 2020).

A Tarefa 3 teve 3 pesquisas com as questões da Terapia Ocupacional em comum. As Práticas Integrativas foram abordadas na pesquisa de Alves e Gravatin (2020), segundo as autoras a hospitalização interrompe a rotina diária, dificultando as atividades cotidianas e afetando a saúde, causando sentimentos de angústia, raiva e medo, que podem levar à agressividade, desta forma, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem ajudar a aliviar essas dificuldades (Alves; Gravatin, 2020). Os resultados da investigação, a qual teve como objetivo uma revisão que identificasse a utilização PICS no contexto hospitalar, indicaram “a necessidade da ampliação da disponibilização das PICS no âmbito intra-hospitalar. Bem como, a importância de profissionais de Terapia Ocupacional se apropriarem das PICS no contexto hospitalar, visando a integralidade em saúde, já tão difundida pela profissão” (Alves; Gravatin, 2020, p. 1004-1005).

A pesquisa de Cordeiro (2017) considera as questões das políticas públicas, a autora (2017) comenta que é fundamental que os Terapeutas Ocupacionais continuem desempenhando um papel central na evolução das políticas públicas, assegurando seu alinhamento crescente com a filosofia, técnica e ciência da Terapia Ocupacional, “fechando assim o ciclo no qual tudo começa com o nosso olhar para o paciente e nele termina, tendo os demais elementos como suporte imprescindível desta relação.” (Cordeiro, 2017, p. 21). Já a abordagem grupal foi uma questão explorada na pesquisa de Souza et al. (2022), esta destaca-se como uma prática humanizada na saúde, promovendo trabalho colaborativo em equipe, oferecendo suporte na compreensão do adoecimento e bem-estar do paciente. Quando implementada e organizada, aumenta as possibilidades e benefícios de seu uso durante a hospitalização (Cordeiro, 2017).

A última Tarefa, de número 4, contou com 3 pesquisas com a característica de Desafios em comum. A pesquisa de Kudo et al. (2017), trabalha sobre o dimensionamento do número de Terapeutas Ocupacionais, os autores (2017) mencionam o quão importante são os indicadores de recursos humanos, além de fundamentais para o planejamento e a gestão dos serviços de saúde, e sobre a necessidade dos gestores utilizarem esses indicadores e parâmetros quantitativos para dimensionar corretamente os profissionais em suas unidades. Sendo assim, Kudo et al. (2017) acreditam que, os gestores dos serviços de Terapia Ocupacional precisam dominar metodologias de dimensionamento de pessoal para criar relatórios técnicos que quantifiquem matematicamente o número de Terapeutas Ocupacionais necessários nas unidades assistenciais e os envie aos órgãos diretores.

Joaquim et al. (2023) abordaram o desafio sobre a atuação da Terapia Ocupacional durante a Pandemia da Covid-19, os autores (2023) comentam sobre como a pandemia de COVID-19 impactou significativamente as práticas de Terapia Ocupacional nos hospitais, além de constatarem que, para todos os trabalhadores (independentemente de atuarem na linha de frente), houve um consenso de que as intervenções foram alteradas durante o primeiro ano da pandemia no Brasil. Desta forma, “a inclusão do terapeuta ocupacional nas capacitações oferecidas pelo Governo Federal demonstra que

ele é um profissional importante e necessário na composição da equipe multidisciplinar” (Joaquim et al., 2023, p. 10).

Ainda a respeito da Covid-19, Silva et al. (2020) abordou os desafios da atuação da Terapia Ocupacional nos tempos de Covid-19, as autoras (2020) mencionam as dificuldades da prática do serviço no contexto hospitalar, assim como ambientes sem ventilação natural, relações hierárquicas tumultuadas e os limitados recursos públicos saúde (Silva et al., 2020).

Sendo assim, as Tarefas descritas na CBO do Terapeuta Ocupacional, agrupou o total de 15 pesquisas selecionadas por meio das Revisões Narrativas em 4 grupos (Tarefas 1, 2, 3 e 4). Nesses grupos, 7 pesquisas (Bontempo et al., 2016; Ulrich et al., 2017; Toldrá; Ramos; Almeida, 2019; Morimoto et al., 2019; Cardinali; Feriotti; Silva, 2020; Palm, 2017; Carlo 2017) abordaram a Tarefa 1 de atender pacientes e clientes para prevenção, habilitação e reabilitação de pessoas utilizando procedimentos específicos de Terapia Ocupacional.

Na Tarefa 2, de habilitar pacientes e clientes; realizar diagnósticos específicos; analisar condições dos pacientes e clientes, duas pesquisas (Amaral et al., 2023; Gomes, Nascimento, 2017) abordaram o assunto. Ainda, na Tarefa 3, 3 pesquisas (Alves, Gravatim, 2020; Cordeiro, 2017; Souza et al., 2022) mencionaram a respeito dos Terapeutas Ocupacionais desenvolverem programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida. Ao final, na Tarefa 4, 3 pesquisas (Kudo et al., 2017; Joaquim et al., 2020; Silva et al., 2020) apontaram sobre os Terapeutas Ocupacionais atuarem na orientação de pacientes, clientes, familiares, cuidadores e responsáveis.

5 Conclusão

Por meio da Categorização da atuação do Terapeuta Ocupacional no contexto hospitalar e em unidades multidisciplinares foi possível observar que a Terapia Ocupacional, por meio de uma abordagem interdisciplinar, desempenha um papel essencial e diversificado nos contextos de saúde. Há um reconhecimento crescente de sua importância e contribuição, apesar dos desafios, especialmente em termos de capacitação, dimensionamento de pessoal e adaptação a crises como, por exemplo, quanto à pandemia de COVID-19.

A integração da Terapia Ocupacional com Tecnologias Assistivas e práticas integrativas, bem como sua participação ativa em políticas públicas e educação continuada, são aspectos essenciais para o avanço e consolidação da profissão.

Assim, ao ser desenvolvida a Categorização, foi possível observar que características como a Interdisciplinariedade, a qual teve 5 pesquisas selecionadas, as quais estão em evidência, na prática da Terapia Ocupacional, em diversos contextos, como: no contexto hospitalar, em programas de residências e em cuidados paliativos. Desta forma, a inserção dos Terapeutas Ocupacionais em equipes multidisciplinares somada à colaboração entre diferentes áreas de conhecimento é essencial para abordar as necessidades dos pacientes de maneira holística e integrada.

As pesquisas voltadas para promover discussões neste campo de conhecimento, sobre especialmente a incorporação de Terapeutas Ocupacionais em equipes multidisciplinares, tendem a contribuir significativamente para as investigações nas áreas de saúde, interdisciplinariedade e Terapia Ocupacional. Assim, a Categorização por meio da CBO auxiliou na compreensão da ocupação do Terapeuta Ocupacional, suas habilidades e atuações, mediante pesquisas com características em comum, as quais tratavam de assuntos vinculados a interdisciplinaridade e a Terapia Ocupacional no contexto hospitalar.

A Categorização surgiu como um resultado dos dados evidenciados ao longo da análise das pesquisas selecionadas, mostrando-se útil para destacar o que já vem sendo estudado sobre a Terapia

Ocupacional em equipes multidisciplinares. Além disso, abrange outras características em comum, como a interdisciplinaridade, integração, terapia assistiva, e as questões e desafios enfrentados pela Terapia Ocupacional. Assim, a Categorização revelou-se valiosa ao evidenciar as áreas que já se investigaram na Terapia Ocupacional, particularmente no contexto de equipes multidisciplinares.

Quanto aos avanços originados pela pesquisa, resultou na identificação de características comuns entre as pesquisas analisadas, como interdisciplinaridade, integração, o envolvimento com a TA, os desafios e questões da Terapia Ocupacional. A categorização contribuiu a compreender as competências e áreas de atuação dos Terapeutas Ocupacionais, especialmente em equipes multidisciplinares, destacando a importância da interdisciplinaridade. Estes avanços contribuem para uma melhor definição e reconhecimento da atuação da Terapia Ocupacional, o que pode auxiliar na integração destes profissionais em equipes de saúde e na melhora dos serviços prestados aos pacientes.

Destaca-se a importância da interdisciplinaridade e da colaboração entre diferentes profissionais de saúde, reforçando o papel significativo da Terapia Ocupacional nas equipes multiprofissionais. Foram analisados estudos que ressaltam a integração da Terapia Ocupacional em diferentes contextos, como cuidados paliativos, reforçando a relevância dessa profissão em diversos âmbitos da saúde. Além de contemplar, sobre os desafios enfrentados pelos Terapeutas Ocupacionais, incluindo a falta de compreensão do seu papel por outros profissionais de saúde, e a necessidade de maior reconhecimento e valorização desta profissão dentro das equipes de saúde.

Para futuros estudos, planeja-se continuar esta pesquisa por meio de uma Tese, que planeja explorar a abordagem da Gestão de Design. Serão utilizadas ferramentas do Design de Serviço para mapear e diagnosticar a atuação da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar.

Referências

ALVES, C. P.; GRAVATIN, C. A. Revisão integrativa sobre a utilização de práticas integrativas e complementares no contexto hospitalar. *In: ANAIS do 16º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional*. Recife: [s. n.], dez 2020. v. 16, p. 1001–1006.

AMARAL, D. S. et al. Aplicabilidade da captura de movimentos na pesquisa interdisciplinar de tecnologia assistiva: um relato de experiência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 4, p. 1297–1310, 2020.

AOTA. **What is occupational therapy?** 2024. Disponível em: <https://www.aota.org/about/what-is-ot>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BONTEMPO, K. d. S. et al. A inserção do terapeuta ocupacional na equipe de residência multiprofissional do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. *In: ANAIS do XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: [s. n.], nov. 2016. p. 354–354.

CARDINALLI, I.; FERIOTTI, M. d. L.; SILVA, C. R. Intencionalidade, método e aventura: uma trajetória a caminho da complexidade e transdisciplinaridade na terapia ocupacional. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - Revisbrato**, v. 4, n. 2, p. 255–267, 30 abr 2020.

CARDOSO, A. M. **Atuação da terapia ocupacional em contextos hospitalares: revisão integrativa de literatura**. 2017. Monografia (Monografia (Especialização)) – Programa de Aprimoramento Profissional/Crh/Ses-Sp, Ribeirão Preto.

CARLO, M. M. R. d. P. d. A integração entre ensino, pesquisa e assistência em terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos – perspectivas na graduação e na pós-graduação. *In:*

ANAIS do II Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Uberaba: [s. n.], mar. 2017. p. 38–39.

COFFITO. **Definição**. 2023. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382. Acesso em: 16 dez. 2023.

COFFITO. **Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013**. 2014. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>. Acesso em: 7 jan. 2024.

CORDEIRO, J. J. R. Políticas públicas de saúde e a terapia ocupacional em contextos hospitalares. *In*: ANAIS do II Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Uberaba: [s. n.], mar. 2017. p. 21–21.

CREFITTO1. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**. Disponível em: <https://www.crefitto1.org.br/profissoes/terapia-ocupacional/cbo/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

FRIZZO, H. C. F.; CORRÊA, V. A. C. Terapia ocupacional em contextos hospitalares: a especialidade, atribuições, competências e fundamentos. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 1, p. 131–139, fev. 2018.

GIARDIN, A. R. D. S. B.; MARTINI, E. C.; DA CRUZ, J. A.; MONI, L. O.; RUIZ, L. M.; RODRIGUES, P.; PEREIRA, T. A importância da atuação da terapia ocupacional com a população infantil hospitalizada: a visão de profissionais da área da saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 17, n. 1, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, E. C. S.; NASCIMENTO, L. S. d. Terapia ocupacional e a tecnologia assistiva de baixo custo em contextos hospitalares. *In*: ANAIS do II Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Uberaba: [s. n.], mar. 2017. p. 88–89.

ISER, B. P. M. et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, p. 1–11, jun. 2020.

JOAQUIM, R. H. V. T. et al. Aspectos da atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar no primeiro ano da pandemia de COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. 1–15, set 2023.

KUDO, A. M. et al. Dimensionamento do número de terapeutas ocupacionais: um desafio para gestão do serviço de terapia ocupacional. *In*: ANAIS do II Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Uberaba: [s. n.], mar. 2017. p. 39–40.

MARQUES, H. M. M. F. et al. Percepções de uma equipe multidisciplinar de saúde sobre a atuação da terapia ocupacional. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7058–7068, jan. 2021.

MATOS, F. **Atuação do terapeuta ocupacional na unidade de terapia intensiva neonatal: um estudo da prática**. 2020. Dissertação (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MCCLEARY, L.; VIOTTI, E. **Semântica e Pragmática. Material didático do curso de Letras Libras a Distância**. Florianópolis: UFSC, 2009.

MORIMOTO, S. Y. U. et al. Avaliação interdisciplinar em um centro especializado em reabilitação. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - Revisbrato**, v. 3, n. 4, p. 610–617, jan. 2019.

PALM, R. d. C. M. Terapia ocupacional e cuidadores em contextos hospitalares. *In: ANAIS do II Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos*. Uberaba: [s. n.], mar. 2017. p. 27–27.

PERILLA, V. M. L. **Caracterização da prática dos terapeutas ocupacionais em cuidados paliativos nos serviços públicos oncológicos de saúde no Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SILVA, R. A. d. S. **A formação graduada de terapeutas ocupacionais para o cuidado na atenção primária à saúde no estado de São Paulo**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7499?show=full>. Acesso em: 16 dez. 2023.

SILVA, T. N. R. d. et al. Terapia ocupacional nos tempos da COVID-19: desafios para o cuidado aos trabalhadores do contexto hospitalar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 31, n. 1-3, p. 1–4, 20 dez 2020.

SOUZA, J. B. d. et al. Abordagem grupal em terapia ocupacional com adultos e idosos no contexto da hospitalização. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 32, n. 1-3, p. 1–9, dez 2022.

TOLDRÁ, R. C.; RAMOS, L. R.; ALMEIDA, M. H. M. d. Em busca de atenção em rede: contribuições de um programa de residência multiprofissional no âmbito hospitalar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 3, p. 584–592, 2019.

ULRICH, N. M. et al. Atuação interdisciplinar no atendimento ao paciente oncológico em cuidados paliativos. *In: ANAIS do II Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos*. Uberaba: [s. n.], mar. 2017. p. 129–130.

WFOT. **About Occupational Therapy**. 2024. Disponível em: <https://wfot.org/about/about-occupational-therapy>. Acesso em: 10 jan. 2024.